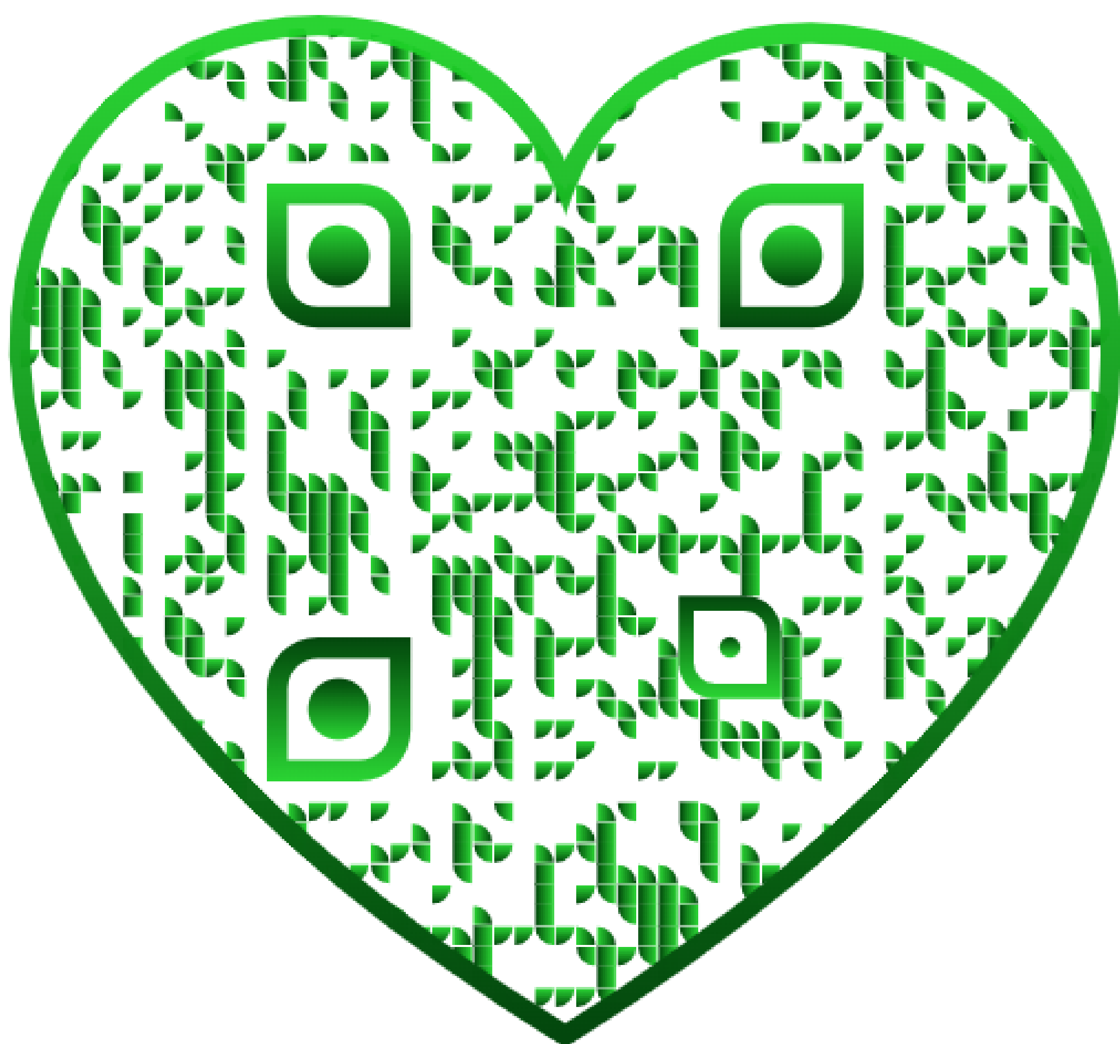
VALENTINE'S DAY

CAMILA FERREIRA




VALENTINE'S
DAY
CAMILA FERREIRA

Copyright © 2018 — Camila Ferreira

Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Revisão: Deborah A. Ratton

Jason

Dizem que os opostos se atraem. No entanto não é bem o que ocorre na prática. A verdade é que certas aptidões masculinas colaboram para que isso aconteça, já que, em um primeiro encontro, achar coisas em comum seria extraordinário para um homem sedento por enfiar o pênis dentro de um lugar úmido, quente e apertado. Porém, se não houver harmonia, sintonia e nada, absolutamente nada a ver, o famoso "cinco contra um" será o seu martírio em mais uma longa temporada de caça. Esse era eu, tirando a parte da “longa temporada de caça”. Nunca precisei esperar para pegar qualquer mulher. Quando precisei, eu me apaixonei perdidamente por ela.

E você deve estar se perguntando por que razão um homem como eu, que está em um relacionamento sério, que não age mais como um babaca, está falando sobre primeiro encontro. Simples! Hoje é Dia dos Namorados. Na verdade, não exatamente. Confundi você? Eu sei, mas é que hoje é o dia que escolhemos para comemorar o *nosso* Dia dos Namorados.

Não entendeu? Vou explicar:

Desculpe contar isso, preciso ser sincero; o Dia dos Namorados, assim como qualquer outra data, é basicamente comércio. Eu sei, é chato ter que reconhecer a verdade, mas a resposta a isso não é fingir que esse dia não existe, e sim driblar essa coisa toda de presentes com criatividade. Quer ver um exemplo?

O Dia dos Namorados “verdadeiro” foi semana passada e, em vez de sairmos para jantar, eu jantei a Hellen e a fiz de sobremesa em cada parte dessa casa. Não. Na verdade, não a jantei e muito menos a fiz de sobremesa. Nós fizemos amor, mesmo que ele tenha sido um pouco, eu diria, selvagem.

Voltando à questão da criatividade...

Se eu sou um cara criativo? Bom, você poderia apostar todas as fichas e o braço direito que não, certo? E quer mesmo saber? Você tem toda razão. Não me considero criativo e odeio esses rituais de consumo que nos obrigam a jantar em caros restaurantes e a trocar presentes só por causa de uma data. Mas também não consigo ignorar o fato de que devemos escolher um dia para comemorar, mesmo

que não seja o dia certo. Deu pra entender?

De maneira geral, nunca me importei com datas comemorativas, desde que descobri, sozinho, aos seis anos e idade, que Papai Noel não existe. Na verdade, jamais engoli essa história de que um cara velho e barrigudo, em apenas uma noite, entrega presentes para todas as crianças do mundo, entrando por chaminés. Ainda mais considerando que muitas casas não têm chaminés e que ele poderia facilmente entalar aquele rabo gordo nelas. Isso sem falar no fato de ele esquecer de ir a muitos países pobres por aí, dos quais nem preciso citar nome.

Isso era extremamente estranho para o menino de seis anos que eu era, então, certo dia, decidi me esconder e esperar que o bom velhinho aparecesse. E foi o que fiz, escondi meu traseiro atrás de uma poltrona da sala e lá fiquei, espreitando até cansar, ou melhor, até deparar com meu pai, no meio da madrugada, colocando os presentes embaixo do pinheiro.

Eu não chorei e nunca disse a eles que não acreditava nessas coisas. Depois que morreram, também não contei ao meu avô; embora não me importasse com Papai Noel, ainda queria os presentes. É aquela coisa: não tire a fantasia dos seus filhos, um dia eles saberão a verdade sozinhos e não ficarão traumatizados por isso.

Voltando ao dia que não é o Dia dos Namorados exatamente, eu havia pensado em girassóis. Eles poderiam ser uma excelente opção se eu já não tivesse enfiado aquelas flores em todas as ocasiões possíveis até agora. Além do mais, girassóis, no dia de hoje, representariam comércio, e isso está totalmente fora de questão.

Encosto o traseiro no balcão de mármore da cozinha e o frio da pedra imediatamente gela minha espinha. Ah, esqueci de mencionar que hoje acordei mais cedo para fazer panquecas para Hellen, nu.

Para não dizer que estou completamente nu, visto um avental que comprei apenas para essa ocasião. Pensava em comprar um desde que ofereci pizzas a ela para um jantar romântico. Na verdade, ela nunca reclamou disso, mas me disse que eu teria que aprender a fazer algo para, ao menos, oferecer outra opção no café da manhã, além dos ovos cozidos e do pão com Hershey's de todo dia.

Hellen me ensinou a fazer panquecas e hoje eu sou o melhor da casa. Faço inveja aos cozinheiros do IHOP, ou seja, sou foda. Troquei o Hershey's por Nutella (o preferido da Hellen) e, com tudo praticamente pronto, posso ouvir passos suaves descendo as escadas. Já consigo imaginar a cara dela quando me encontrar assim.

Viro-me de costas, expondo a bunda na direção de onde ela entrará a qualquer momento, e a primeira surpresa do dia está feita.

— O traseiro mais incrível que já vi na vida — ela diz e meus lábios se

curvam em um sorriso cafajeste. Sei que Hellen ama minha bunda. Giro sobre os calcanhares e deparo com lingeries, que jamais vi, envolvendo o corpo dela. Lingeries pretas, transparentes, minúsculas e bem safadas.

Ela baixa os olhos, observando a estampa do meu avental e, repentinamente, cai na gargalhada. Ergo as sobrancelhas, esperando que ela termine de convulsionar de tanto rir.

— Qual o problema com meu avental? — brinco e ela se desmancha na risada mais deliciosa do mundo. Sua gargalhada provoca ecos em toda a cozinha, e eu espero pacientemente, observando-a até que ela, finalmente, consegue falar.

— Se não fosse essa estátua do Michelangelo estampando o avental, não haveria nada de errado. — Ainda está rindo.

— Quer saber? É legal ver a diferença gritante do meu pau com o dessa estátua. — Sorrio enquanto me aproximo dela. Seguro seu rosto com as duas mãos e observo seus traços, como se olhar para ela todos os dias não fosse suficiente.

— Por isso é tão engraçado — concorda, o sorriso escancarado, fazendo-me beijá-la intensamente. Isso faz com que a estátua de Michelangelo vire uma barraca, eu diria uma barraca bem espaçosa. Daquelas que comportam muitas pessoas. Ou seja, a rocha despertou.

Ela se afasta repentinamente.

— Chega, bonitão. Hoje tenho uma reunião e só queria provocar você com essa lingerie. Para mais tarde!

— E um boquete, nem pensar? — Faço uma cara de pedinte e ela ri. O som dessa gargalhada me faz admirá-la de um modo inusitado, como se ela não existisse e fizesse parte de um sonho.

— Esta noite será toda nossa. Você me busca no escritório? Estarei em outra sala, mas você poderia me esperar na minha, o que acha? — isso soa malicioso e eu concordo com a cabeça lentamente, muito animado e, ao mesmo tempo, frustrado. Ainda estou de pau duro, se é isso que quer saber. Claro que todo homem acorda com o famoso pau duro e eu não sou diferente. Isso é normal. Não sou o único tarado do planeta. Tudo bem que eu e meu pau estamos acordados há um bom tempo, mas minha depravação alcança um nível um pouco acima do aceitável. Tenho consciência disso.

— Vou esperar dentro do seu escritório e depois transaremos enlouquecidamente sobre aquela mesa! — aviso.

Ela sorri maliciosamente.

— Seria um ótimo dia inventado dos namorados. Mas também tenho um presente para você!

— Não diga que se rendeu a esse ritual idiota de consumo?

Ela nega com a cabeça.

— Não estamos mais no Dia dos Namorados, e eu não faria isso. Já nos presenteamos sem precisar de uma data específica, mas o dia em si simboliza algo importante. Foi o nosso primeiro dia dos namorados e decidimos comemorar hoje. Então podemos aproveitar e fazer algo... — Hellen me incita com o olhar provocante — diferente.

— E você tem alguma ideia? — questiono, e seu sorriso é travesso.

— Acho que no meu escritório seria um lugar... diferente!

— Estou ansioso.

— Isso é bom. Muito bom!

Dou-lhe um beijo demorado e, logo em seguida, sentamo-nos à ilha para comer panquecas. Eu queria comer outra coisa, na verdade, mas me contento apenas com as panquecas. Por agora.

***

Hellen saiu mais cedo e, antes de ir para o trabalho, eu queria ligar para a avó Elise. Mesmo sabendo que seus conselhos eróticos poderiam atrapalhar mais que ajudar, é sempre bom ouvi-los. É muito raro ter uma avó, criada em tempos conservadores, que fala tantas verdades como ela. Okay, sei que a palavra certa seria "putaria", mas não deixam de ser grandes verdades.

Na última vez que estive na casa dela, Elise decidiu me mostrar a tatuagem de Bob Marley que havia feito no braço, nos anos 60. Tudo bem que Bob se transformou em uma bela múmia egípcia, mas ver isso foi legal. Elise sempre pertenceu a ela mesma e fazia o que lhe viesse à cabeça. Sem se importar com rótulos ou preconceitos.

— Qual é o seu desejo, afinal? — ela questiona com a voz fraca, mas ao mesmo tempo firme, do outro lado da linha.

— Tenho todos os desejos em se tratando de Hellen Jayne.

— Ela já liberou para você? — Elise está se referindo à zona proibida. O botão do desejo.

Ergo as sobrancelhas, imaginando as tentativas fracassadas que tive com a Hellen. Fique sabendo que a "porta dos fundos" é o maior desejo não verbalizado que um homem poderia ter.

— Seria um bom presente — afirmo.

— Que você deve merecer! O prazer do homem está na conquista. E, quando conseguir, meu querido, estufe o peito como um pavão, mas a abrace e cuide dela, ou isso jamais se repetirá.

Não é nada agradável conversar sobre sexo anal com uma senhora na casa dos 80. No entanto, com Elise, isso não me deixa constrangido. Okay, quase nada me deixa constrangido, realmente.

Elise me dá conselhos tais como “comer” Hellen no elevador ou algo

parecido, diz alguma coisa sobre esmagar as minhas bolas caso eu faça algum mal a sua neta e desligamos.

Não sei se Hellen ficaria de fato animada com a possibilidade de ser vista por algumas câmeras enquanto eu brinco de cachorrinho com ela no elevador, mas valeu a tentativa. Talvez eu pense sobre isso em uma outra ocasião. Parece que, ao menos esta noite, seu escritório é o lugar perfeito.

***

Hellen é uma "provocadora de pau" profissional e sabe muito bem disso. Acredito que, quando chegar ao escritório dela, eu a terei ali mesmo, sedutora e nua para mim. Seria uma experiência agradável. E, enquanto o elevador segue em direção a minha alegria, meu pau ganha vida, o pensamento centrado nas coisas depravadas que faremos em poucos minutos.

Levo uma caixa na mão e, provavelmente, você deve estar imaginando que comprei algo caro antes de vir, mas está errado. Hellen e eu combinamos dar algo significativo um para o outro. Algo importante, para ser guardado. O valor deve ser sentimental, acima de tudo. Nada de compras.

A porta do elevador se abre e, com um sorriso diabólico no rosto, faço meu caminho pelo silencioso corredor do hotel. Combinei de chegar mais tarde, já que surgiu um imprevisto no trabalho, mas Hellen não se importou, ainda está em uma reunião.

Decido não ligar, não quero atrapalhar, e entro na sala dela, que se encontra totalmente vazia.

Vou para o banheiro e decido me despir totalmente. Se ela pensa que vai me fazer alguma surpresa, será surpreendida assim que entrar.

Saio do banheiro como vim ao mundo, sento-me, nu, na poltrona atrás da mesa, observando algumas fotos sobre a madeira escura. A família dela aparece em algumas, mas uma fotografia, em especial, prende totalmente a minha atenção.

Foi tirada na casa do meu avô, no dia em que eu e Hellen dançamos juntos pela primeira vez. É obra dele, que a guardou até ter certeza de que estávamos juntos e bem. Somente então nos deu.

Na foto, eu e Hellen nos olhamos como dois apaixonados. Talvez eu já estivesse apaixonado por ela nesse dia.

Pego o porta-retratos, admirando ainda mais de perto a foto, quando ouço o barulho da fechadura. Hellen surge, mas paralisa no mesmo instante em que me vê. Aproxima-se de mim, eu lanço um olhar intenso e lhe presenteio com meu sorriso mais diabólico.

Ela não sorri. Ela não diz nada. Ela não se move.

— Jason...

Eu me ergo da poltrona no mesmo instante em que pessoas irrompem pela

porta. É a minha vez de ficar paralisado como uma estátua. A minha frente, talvez, haja mais de seis bocas abertas, o que equivale a mais de doze olhos observando a minha vergonha, já que meu pau adormeceu num átimo, assim que os vi.

Há dois homens no meio de todas as mulheres e eles parecem em total estado de choque. Todos ainda me encaram com as bocas ligeiramente abertas.

— Não era para você me esperar nu — Hellen sussurra, mas, em meio ao silêncio constrangedor, até uma mosca seria ouvida.

— Acho que devemos sair — um dos homens que acompanham as meninas se afasta.

— Ok. Parece que a festa acabou! — Hellen empurra os colegas, na maioria mulheres, e agora sorridentes, para fora.

E eu mantenho as duas mãos sobre meu pau. Um pobre pau adormecido.

Ela fecha a porta, tranca e volta a me encarar, com os braços cruzados sobre os seios. Observamo-nos, Hellen me encara sem piscar, os lábios trêmulos e, de repente, um grito, seguido de uma gargalhada. Minha risada surge naturalmente depois de vê-la quase ter um ataque epilético a minha frente.

— Qual é a graça? Seus colegas de trabalho acabaram de ver meu pau e você ri? — Na verdade eu também estou rindo um pouco, mas Hellen parece estar com diarreia aguda enquanto segura a barriga.

— Jason... — Ela se senta à minha frente e eu faço o mesmo. Apenas a observo limpar as lágrimas.

— Eu deveria ter imaginado isso — consegue dizer finalmente.

— Eu também! — digo, com um sorriso estampando o rosto. — Aqui embaixo não há nada que seus colegas não tenham visto antes. Tudo bem que é um pouco fora do padrão, e eles, provavelmente, ficaram impressionados, mas...

— Mas tudo isso é meu. Todo meu! — Hellen se ergue e volta a observar a porta. Certifica-se de que não há ninguém do lado de fora e gira a fechadura. Então segue até um aparelho de som, no qual não reparei antes, e aperta o play. *The reason*, Hoobastank, ecoa baixinho, preenchendo o ambiente.

— Espero que meus colegas não tenham atrapalhado o que havíamos combinado!

— Colegas? Não sei do que está falando.

Curva os lábios em um sorriso travesso e eu me levanto, mostrando a ela que já superei o incidente com a potência do meu pau.

Hellen monta em minha cintura e nos beijamos como dois esfomeados que acabaram de sair de uma guerra. Viramos uma confusão de mãos, dedos, braços e, quando me dou conta, ela já está totalmente nua para mim.

Observo seu corpo, já me encaixando nela e segurando a cintura com força. Minhas mãos vagueiam até alcançar suas nádegas. Com um movimento

rápido, eu a carrego, fazendo com que suas pernas enlacem minha cintura. Não paramos de nos beijar enquanto a pressiono contra a parede.

Meus lábios percorrem o caminho do pescoço até alcançar os seios dela. Hellen geme baixinho em meu ouvindo e isso é suficiente para eu entrar em combustão. Posso dizer que esta, sem sombra de dúvida, é a imagem mais erótica que tive até agora. Quero tudo desta mulher ao mesmo tempo e isso me deixa ansioso. Quero esta boca ao redor do meu pau, mas não consigo esperar para estar dentro dela. Então a levo para a mesa de madeira e a deito delicadamente. Com um movimento inesperado, eu a penetro, lenta e sofregamente.

— Porra, Hellen. Não quero mais sair daqui.

Ela sorri, mas logo está perdida entre as sensações que nossos corpos provocam um no outro. Observo seus seios pularem enquanto a penetro cada vez mais fundo.

— Jason...

Sinto as paredes internas apertarem meu pau enquanto Hellen se contrai, conduzindo-me às melhores sensações. Ouço-a gemer alto quando ela chega ao ápice. Estou muito consciente de que está me levando ao abismo antes que eu queira ir, mas é inevitável quando estou com ela.

Minha urgência agora é incomum. É como se eu não pudesse me controlar quando estou dentro dela. Eu a penetro com mais força, segurando-a pelos quadris, puxando-a para mim a cada estocada. Não resisto e me abaixo, seguro sua nuca e trago seus lábios para mim. Minha língua dança furiosa dentro da boca dela enquanto busco meu alívio no vai e vem dos quadris. Solto grunhidos altos enquanto sua pélvis vem de encontro a mim.

— Hellen — pronuncio enquanto afundo várias vezes, até que não há mais forças.

Desabo sobre ela e, inesperadamente, ouço um "creck" enquanto sinto um lado da mesa baixar. Eu a seguro, para que ela não caia, carregando-a até alcançarmos o chão.

Quando estamos um ao lado do outro, encaramo-nos por alguns segundos até que uma gargalhada explode dos lábios dela.

— Jason, quebramos a mesa. — Rimos com o resultado da nossa travessura.

— Eu quebraria essa mesa quantas vezes fossem necessárias.

***

Fizemos do escritório o quarto da devassidão e, talvez, tenhamos que comprar outra mesa para ele. Talvez.

Não faço a mínima ideia de que horas são, mas permanecemos deitados sobre o carpete, olhando para o teto. Estou ciente de que, independente do lugar,

transar com Hellen sempre será algo novo pra mim. Simplesmente não consigo me cansar. Talvez seja porque sou um homem apaixonado, mas não há como negar essa ligação, essa sintonia que existe entre a gente. Tudo bem, eu ainda não consigo imaginar viver sem os lábios dela ao redor do meu pau, mas... é real. Tudo nela é natural. Agimos tão espontaneamente que tudo pode sempre ficar ainda melhor.

— Hora do presente do Dia dos Namorados que não é o Dia dos Namorados. — informo, erguendo-me e caminhando, nu, até a estante de documentos onde deixei a caixa.

— Posso ser a primeira? — pergunta animada, enquanto, completamente nua, corre para pegar um envelope na gaveta.

Coloco a caixa sobre a mesa, agora completamente torta, e observo Hellen. Ela me estende a mão esperando que eu pegue o envelope. Encaro-a, ela já não sorri, e alcanço o envelope olhando-o com curiosidade. Abro-o e me deparo com uma carta um pouco amassada e aparentemente antiga, dá para notar pelas marcas. Começo a ler imediatamente:

" Para o meu futuro namorado.

Hoje completo meus doces 16 anos e, neste momento, não sei quem você é. Você está em algum lugar, mas nossos caminhos irão se cruzar de alguma forma.

Sabe, já estou ansiosa para conhecer você, mas, quando esse dia chegar, nossa paixão não acontecerá de um dia para o outro. Mesmo assim, quero que tenha paciência. Não sou fácil de lidar. Mas logo estarei muito apaixonada por você, caso contrário, você não estaria lendo essa carta agora. Eu vou guardá-la para você, futuro amor da minha vida.

Com amor... Sua Hellen Jayne"

Termino de ler, e isso que, provavelmente, você julga serem lágrimas tentando sair dos meus olhos pode ter sido causado por algo que caiu neles enquanto eu lia. Okay, isso são malditas lágrimas inundando meus olhos. Malditas lágrimas intrusas! Hellen apenas está entregando suas expectativas para mim. Só isso.

— Você escreveu uma carta aos 16 anos para...

— Entregar ao homem que me fizesse sentir segura. Para o homem da minha vida — completa a frase e minha boca se abre com total incredulidade.

— Isso é ...

Ela fecha meus lábios com os dedos.

— Estou curiosa para ver o que trouxe para mim! — confessa, e eu rapidamente entrego a caixa para a minha curiosa namorada. Hellen observa desconfiada, imaginando que possa ser algum brinquedo ou uma piada, mas, desta

vez, está errada.

Desfaz os laços da caixa e eu a observo, calado, enquanto retira a tampa. Então olha para o interior, com o cenho franzido. Lentamente retira da caixa uma minúscula camiseta que eu usava quando meu pai me levava aos jogos de basquete.

— O que esta camisa significa para você, Jason?

— Nosso último jogo de basquete juntos. Antes de meu pai... morrer.

Hellen parece engolir em seco, observando a camisa velha mas muito conservada. Eu cuidei dela como se fosse um tesouro.

— Você a guardou durante todos esses anos — constata o óbvio e eu aceno com um sorriso fraco enquanto a encaro.

— É o meu amuleto da sorte, mas nunca contei a ninguém que ela estava lá, escondida no armário. Agora, quero que seja sua.

— Minha? Jason... ela pertence a você, eu... eu não sei o que dizer!

— Não diga nada. Quero que guarde para o nosso futuro filho!

Os olhos dela se enchem de lágrimas, assim como os meus, mas não é em filhos que realmente estou pensando agora. Quero que ela entenda que estou lhe dando meu coração através dessa camiseta.

— Ainda temos muito que viver antes de pensar em filhos, mas prometo que guardarei como se fosse uma joia rara — garante com um sorriso fraco e eu concordo com a cabeça.

— Não quero pensar em filhos, quero pensar sobre como meu pau vai se acomodar em você, ou em como sua boca vai se encaixar novamente nele. Sua avó sugeriu um elevador, o que acha?

Ela ri e joga o corpo sobre o meu.

— Vovó sempre depravada. Isso seria... diferente.

— Tudo o que faço com você é diferente, Hellen. Meu pau sabe a quem pertence.

— Se prometer ser bonzinho comigo, talvez, muito em breve eu o deixe chegar até a zona proibida.

Neste momento, esqueço onde estou, o meu nome, e todo o sangue que corre por minhas veias foi rapidamente parar no meu pau, impedindo-me de formar qualquer maldito pensamento coerente.

— Prometo o que quiser, só não garanto que você será capaz de andar nos próximos dias.

Ela ri deliciosamente e logo eu a beijo, separando, com a língua, seus lábios quentes e molhados. Não paramos de nos beijar até que uma nova maratona comece. Um sonho pode, finalmente, tornar-se realidade.

Agora confesso que o que menos me importa é o que ela fará para mim.

Nada mais importa. Quero apenas conquistá-la todos os dias. Quero merecer o amor desta mulher.

É, crianças, quem diria que hoje estaríamos feito coelhos, morando na mesma casa e dividindo nossas escovas de dentes? Você imaginaria isso? Inferno! Nem eu! Mas o fato é que não penso em parar tão cedo.

Espero que isso nunca acabe.

Confira a história que deu origem ao Spin-off e divirta-se com o cretino mais amado de Vegas: ADORÁVEL CRETINO

Sinopse:

Com mais de 2,5 milhões de leitores on-line, este romance da autora Camila Ferreira, e o adorável cretino Jason Hoffman irão seduzir você!
Jason Hoffman é um empresário bem-sucedido do ramo hoteleiro em Las Vegas. Sua vida se divide entre reuniões de trabalho e festas luxuosas à caça de belas

mulheres que possam lhe proporcionar inebriantes noites de prazer. Com uma personalidade envolvente e sedutora, ele sabe exatamente o efeito que causa nas mulheres e, por isso, consegue seguir à risca uma de suas regras primordiais: jamais ficar com a mesma mulher por muito tempo. E, apesar de ser um grande cretino, Jason terá de reconsiderar suas regras, visto que uma única mulher parece não ceder a elas. Hellen Jayne é inteligente, segura de si e sabe se valorizar no diz respeito ao seu trabalho no meio turístico e aos homens, por isso não se deixa inebriar pelos jogos de sedução de homens tal qual Jason Hoffman. Após se conhecerem em uma festa e o flerte terminar no fundo da piscina, ambos terão de lidar com uma ironia do destino ao se reencontrarem no ambiente corporativo.

Leia também: Inferno Perfeito

Sinopse:

Laura Ryder sempre sonhou em fazer história com uma grande reportagem. Com esse intuito, preparou-se e fez uma longa viagem até a Somália. Ela jamais poderia imaginar que, dentro de poucos dias de sua chegada àquele país marcado pela guerra, faria parte de uma terrível estatística: a dos jornalistas sequestrados por rebeldes em zonas de conflitos.

Dan Walker é mercenário e tem um talento único para encontrar e eliminar seus alvos com precisão. Sua missão sempre foi erradicar organizações criminosas ligadas ao terrorismo e tráfico de armas. Ele fazia isso apenas profissionalmente, até que uma tragédia abateu-se sobre sua vida, transformando seu trabalho em algo pessoal. A partir de um fatídico Dia de Ação de Graças, encontrar o homem que destruiu sua vida tornou-se uma obstinação, sua razão de viver.

Walker sabe que não pode confiar em quem quer que seja. Acredita apenas nos próprios instintos e estes nunca permitem que ele desvie o foco. A despeito disso, durante uma missão que o conduziria ao seu verdadeiro alvo, algo o leva a agir de modo totalmente diferente do que havia planejado. Ajudar uma mulher desconhecida que foge de seus captores em meio ao deserto da Somália era algo fora de questão, mas, levado por um impulso desconhecido, ele resolve socorrê-la. A partir de então, sua missão ganha novas ramificações, as quais serão decisivas em sua própria vida.

“Inferno Perfeito” é um intenso romance, que irá deixar você sem fôlego, conduzindo-o a lugares em que jamais imaginou estar.